

O USO DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS DAS CRIANÇAS: UMA REFLEXÃO SOBRE COMO A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS CONTRIBUI NESSE VIÉS

Werlan Moraes da Silva ¹
Ana Maria Dias Freitas Lima ²

INTRODUÇÃO

A infância é um período determinante para o desenvolvimento integral do ser humano, especialmente no que diz respeito às competências emocionais, como a capacidade de reconhecer, expressar e gerenciar emoções. Essas habilidades, fundamentais para a construção de relações interpessoais saudáveis e para o enfrentamento dos desafios da vida, têm recebido crescente atenção no campo educacional e psicológico.

Conforme argumenta Martins (2020), a educação socioemocional constitui um processo que se desenvolve de maneira contínua e ininterrupta, razão pela qual não pode ser tratada como apenas mais um elemento ou conteúdo isolado dentro do âmbito educacional. A justificativa para abordar esse tema reside na necessidade de compreender como práticas tradicionais, como a contação de histórias, podem ser revalorizadas em um mundo cada vez mais digitalizado, onde o desenvolvimento emocional das crianças enfrenta desafios como a exposição precoce a telas e a redução de interações humanas diretas.

Diante disso, surge o problema de pesquisa: de que maneira a contação de histórias, enquanto prática literária, pode influenciar a formação das competências emocionais das crianças? Esta questão busca explorar a intersecção entre narrativa, emoção e desenvolvimento infantil, considerando o potencial da oralidade como mediadora desse processo.

O objetivo geral deste artigo é refletir sobre o papel da contação de histórias como instrumento na formação das competências emocionais das crianças, destacando sua

¹ Graduando no 5º período do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) - Campus Araguatins, membro do Grupo Latinoamericano de Estudos Históricos e em Educação (GLEHE). Email: werlanmoraes@unitins.br;

² Graduando no 5º período do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) - Campus Araguatins, membro do Grupo Latinoamericano de Estudos Históricos e em Educação (GLEHE). Email: werlanmoraes@unitins.br.



relevância no contexto educacional e afetivo. Para alcançar essa meta, os objetivos específicos incluem: (1) caracterizar as competências emocionais essenciais ao desenvolvimento infantil; (2) Investigar o papel da contação de histórias no fomento da empatia e da compreensão entre culturas; e (3) discutir os benefícios práticos dessa prática para educadores, pais e cuidadores.

Espera-se, como resultado, demonstrar que a contação de histórias não é apenas uma atividade recreativa, mas uma estratégia valiosa para o fortalecimento da inteligência emocional infantil. Formato: o arquivo deverá ser anexado no formato PDF, com tamanho máximo de 2MB. O uso do papel timbrado da edição atual do evento é obrigatório. O modelo é disponibilizado no site do evento para download.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta pesquisa configura-se como uma investigação bibliográfica (Gil, 2002), baseada na análise de fontes como artigos científicos, livros e teses. O objetivo é examinar de que forma a literatura, em especial a contação de histórias, contribui para o desenvolvimento de competências emocionais em crianças, identificando lacunas e propondo contribuições para a área da educação.

A metodologia incluiu revisão bibliográfica em bases como SciELO e Research Rabbit, utilizando termos como “literatura infantil”, “contação de histórias” e “competências emocionais”. Foram selecionados estudos em português e inglês, publicados nos últimos 15 anos, que abordassem a relação entre contação de histórias e desenvolvimento emocional na educação infantil e fundamental.

A análise qualitativa seguiu a técnica de análise de conteúdo, identificando categorias emergentes a partir da leitura dos materiais. A síntese dos resultados permitiu compreender o papel da contação de histórias no fortalecimento das competências emocionais, destacando padrões e tendências na literatura revisada.

REFERENCIAL TEÓRICO

COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS ESSENCIAIS AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL



Segundo Paulino (2025), a educação socioemocional é um processo que acontece de forma contínua e dinâmica, devendo ser incorporada às práticas do currículo escolar em vez de ser tratada como um conteúdo isolado. Isso ocorre porque as emoções estão sempre presentes e fluem constantemente nas interações humanas, seja do adulto em direção à criança, da criança para o adulto, ou mesmo entre as próprias crianças, influenciando diretamente o ambiente educacional.

Goleman (2012) sugere que o ser humano opera com uma dualidade de funcionamento mental, como se possuísse duas mentes distintas que coexistem e interagem: uma responsável pela inteligência racional, voltada para o pensamento lógico e analítico, e outra associada à inteligência emocional, que rege as emoções, os relacionamentos e as respostas afetivas.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), a educação socioemocional envolve o desenvolvimento de competências que permitem aos indivíduos reconhecerem e gerenciar suas emoções, manter relacionamentos positivos, tomar decisões responsáveis e enfrentar desafios de forma construtiva, sendo essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, impactando seu desempenho acadêmico e sua inserção consciente e engajada na sociedade.

ELEMENTOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS QUE POTENCIALIZAM SEU IMPACTO EMOCIONAL

De acordo com Diniz (2013), os contos de fadas transcendem a simples função de entreter, desempenhando um papel fundamental no enriquecimento das experiências das crianças. Eles estimulam a imaginação infantil de maneira significativa, ao mesmo tempo em que favorecem o desenvolvimento do intelecto, permitindo que os pequenos ampliem suas capacidades cognitivas.

De fato, os contos de fadas vão além do entretenimento, pois enriquecem as experiências infantis, estimulam a imaginação, e ajudam a criança a desenvolver seu intelecto. Desta maneira, compreendem as próprias emoções e dificuldades, levando-a a reconhecer que há solução para seus problemas. Uma grande variedade de assuntos pode ser abordada indiretamente por meio da contação de histórias clássicas como, por exemplo, a questão da existência do mal (Diniz, 2013, p. 25).

Segundo Mussolavela (2024), as histórias infantis transcendem o entretenimento, atuando como ferramentas cruciais para o desenvolvimento. Na esfera pessoal e social, o contato com personagens e dilemas morais das narrativas permite às crianças cultivarem



empatia, perceber emoções e construir valores éticos. No âmbito da comunicação, as histórias enriquecem o vocabulário e desenvolvem competências linguísticas. Por meio de atividades como escutar e recontar narrativas, as crianças aperfeiçoam sua expressão oral e incorporam novas estruturas comunicativas, consolidando habilidades essenciais (Mussolavela, 2024).

BENEFÍCIOS PRÁTICOS DA NARRATIVA LITERÁRIA PARA EDUCADORES, PAÍS E PROFESSORES

De acordo com Ramos et al. (2018), a contação de histórias é "prazer e envolvimento", uma forma de "relacionar-se com o livro não apenas pelo inteligível, mas também sensível, com a alma". A autora também destaca que "as vivências do professor contador interagem com as experiências dos estudantes que acompanham a narração", abrindo inúmeras possibilidades de interpretação. Corroborando com isso, Costa (2024) destaca que:

Esta prática estimula a imaginação e a criatividade, pois ao ouvir histórias, as crianças são transportadas para mundos imaginários, onde podem explorar diferentes personagens, cenários e situações. Isso potencializa seu repertório crítico, criativo e as incentiva a pensar fora da caixa, habilidades cruciais para a solução de problemas e a inovação (Costa. 2024, p. 16).

Segundo Costa (2024), a contação de histórias contribui para o fortalecimento das habilidades sociais, interacionais e emocionais das crianças, que, ao longo das narrativas, desenvolvem a capacidade de ouvir, aguardar sua vez de se expressar e compartilhar suas ideias e emoções. Ela aponta que as histórias frequentemente trazem dilemas morais, sociais e éticos, incentivando os alunos a refletirem sobre valores como empatia, respeito, solidariedade e justiça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta revisão de 6 estudos (2010-2025) analisou o papel da contação de histórias no desenvolvimento emocional infantil. Todos os estudos identificaram cinco competências essenciais: reconhecimento emocional, regulação emocional, empatia, habilidades sociais e tomada de decisão responsável. A maioria dos estudos destacou que narrativas orais melhoram a identificação de emoções (como alegria e frustração) e



promovem relaxamento emocional, engajamento escolar e fortalecimento de laços familiares.

A empatia foi unânime, intensificada pela oralidade e por narrativas multiculturais que permitem às crianças processarem emoções ao se conectarem com personagens diversos. Habilidades sociais e tomada de decisão foram associadas a interações escolares positivas, com parte dos estudos observando melhorias na expressão oral e vocabulário, frequentemente através de atividades de reconto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contação de histórias é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento emocional infantil, conforme evidenciado por diversos estudos. Narrativas orais aprimoram a identificação e regulação de emoções como alegria e frustração, além de promoverem o controle de impulsos.

A empatia, ou a capacidade de se colocar no lugar do outro, é unanimemente destacada como um benefício crucial. Contos de fadas e histórias multiculturais fomentam a tolerância cultural e ajudam crianças a processar emoções complexas, como medo e esperança, conectando-se com personagens diversos.

A importância de mediadores treinados e o papel da oralidade são cruciais para intensificar a empatia. Com base nesses achados, o objetivo geral da pesquisa de refletir sobre o papel da contação de histórias como instrumento na formação das competências emocionais das crianças foi plenamente alcançado, reafirmando sua relevância como ferramenta indispensável para o desenvolvimento integral infantil.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável, Qualidade de vida, Identidade cultura, Extensão universitária, Oralidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DINIZ, Taisa Barcelos Claudino. A contação de histórias e sua influência no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. 2014.



DOS SANTOS MARTINS, Quitéria Benedita; SCORALICKLEMPKE, Natália Nunes. O desenvolvimento da inteligência emocional na primeira infância: contribuições para educadores. SYNTHESIS| Revistal Digital FAPAM, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2020.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLEMAN, D. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 36. ed. Rio de Janeiro, Brasil: Objetiva, 1995.

PAULINO, Iêne Kellen et al. Desenvolvimento socioemocional de crianças em processo de alfabetização: vivências na escola e na família. 2025.

RAMOS, Flávia Brocchetto; VASCONCELOS, Roger Andrei de Castro; NEITZEL, Adair de Aguiar. A arte de viver e de contar histórias: experiências de professoras na Educação Básica. Educar em Revista, v. 40, p. e87633, 2024.

